



MARTINHO  
LUTERO E  
PORTUGAL:  
DIÁLOGOS,  
TENSÕES E  
IMPACTOS

*MARTIN  
LUTHER &  
PORTUGAL:  
DIALOGUES,  
TENSIONS &  
IMPACTS*

EDITE MARTINS ALBERTO

ANA PAULA AVELAR

MARGARIDA SÁ NOGUEIRA LALANDA

PAULO CATARINO LOPES

(COORD.)



CHAM  
CENTRO DE  
HUMANIDADES





**MARTINHO LUTERO E PORTUGAL:  
DIÁLOGOS, TENSÕES E IMPACTOS**  
*MARTIN LUTHER & PORTUGAL:  
DIALOGUES, TENSIONS & IMPACTS*

EDITE MARTINS ALBERTO  
ANA PAULA AVELAR  
MARGARIDA SÁ NOGUEIRA LALANDA  
PAULO CATARINO LOPES  
(COORD.)

  
CHAM  
CENTRO DE  
HUMANIDADES



#### TÍTULO

Martinho Lutero e Portugal: Diálogos, Tensões e Impactos  
*Martinho Lutero and Portugal: Dialogues, Tensions and Impacts*

#### COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Edite Martins Alberto, Ana Paula Avelar,  
Margarida Sá Nogueira Laland, Paulo Catarino Lopes

#### EDIÇÃO

Edições Húmus  
CHAM – Centro de Humanidades  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da  
Universidade Nova de Lisboa | Universidade dos Açores  
Av.ª de Berna, 26 | 1069-061 Lisboa | Portugal  
cham@fch.unl.pt | www.cham.fch.unl.pt

#### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cátia Teles e Marques e Inês Cristóvão

#### ARBITRAGEM CIENTÍFICA

Ana Isabel Buescu (Universidade NOVA de Lisboa),  
Ana Paula Avelar (Universidade Aberta),  
António Camões Gouveia (Universidade NOVA de Lisboa),  
José Pedro Paiva (Universidade de Coimbra),  
Margarida Sá Nogueira Laland (Universidade dos Açores)  
e Margarida Vaz do Rego Machado (Universidade dos Açores).  
Foi aceite para publicação em Novembro de 2018.

A Associação de São Bartolomeu dos Alemães em Lisboa e a Igreja Luterana de Portugal apoiam a publicação desta obra.

*Publicação subsidiada ao abrigo do Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC) e dos projectos estratégicos do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores, financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – UID/HIS/04666/2013 e UID/HIS/04666/2019.*

Nota dos editores: Os direitos de utilização das imagens são da responsabilidade dos autores.

#### DESIGN

SAL STUDIO

#### FOTOGRAFIA DA CAPA

José Vicente, 2015

#### DEPÓSITO LEGAL

461801/19

#### ISBN (EDIÇÕES HÚMUS)

978-989-755-426-1

#### ISBN (CHAM – CENTRO DE HUMANIDADES)

978-989-8492-65-4

#### DATA DE PUBLICAÇÃO

Setembro de 2019

#### TIRAGEM

350 exemplares

#### REVISÃO E PAGINAÇÃO

Margarida Baldaia

#### IMPRESSÃO

Papelmunde | V. N. Famalicão

# Í N D I C E

- 9 Prefácio  
ILSE EVERLIEN BERARDO
- 11 *Foreword*  
ILSE EVERLIEN BERARDO
- 13 Introdução  
ANA PAULA AVELAR
- 17 *Introduction*  
ANA PAULA AVELAR
- DIÁLOGOS | DIALOGUES
- 23 Lutero e a Cruz. Raízes, chave hermenêutica e posteridade de um tema teológico  
*Luther and the Cross. Roots, hermeneutic key and posterity of a theological theme*  
ALEXANDRE PALMA
- 37 Luteranismo em Portugal – das origens à actualidade  
*Lutheranism in Portugal – from its origins to the present day*  
ARTUR VILLARES
- 45 *Lost in translation?* Antiguidades, Reforma e Contra-reforma: breves reflexões sobre o caso português  
*Lost in translation? Antiquities, Reform and Counter-Reformation: reflections on the Portuguese case*  
ANA CRISTINA MARTINS
- 59 Diálogos entre Martinho Lutero e Damião de Góis ou como as impressões de um encontro se plasmam na historiografia de um tempo  
*Dialogues between Martin Luther and Damião de Góis or how the impressions of an encounter mark historiography of a period*  
ANA PAULA AVELAR
- 71 D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) e a arqueologia das entradas episcopais em Portugal: representações, poderes episcopais, cerimonial no final do século XVI  
*D. Fr. Agostinho de Jesus (OESA) and archaeology of the episcopal entrances in Portugal: Representations, episcopal powers, ceremonial at late 16th century*  
PAOLA NESTOLA

- 91 Os primórdios da presença protestante na Ilha de São Miguel no século XIX  
*The origins of Protestantism in the island of São Miguel in the 19<sup>th</sup> century*  
SÉRGIO PAULO DA SILVA FURTADO

## TENSÕES | TENSIONS

- 105 Tensões e sentidos na consciência europeia de 1532 a 1536  
*Tensions and Feelings in European Conscience from 1532 to 1536*  
MARIA LEONOR GARCÍA DA CRUZ
- 125 Dois capítulos sobre a tolerância e intolerância religiosas na Transilvânia  
(sécs. XVI e XX)  
*Two chapters of religious tolerance and intolerance in Transylvania  
(16th and 20th centuries)*  
ISTVÁN RÁKÓCZI
- 141 O Diabo em perspectiva: visões de Lutero e da Igreja Católica acerca da figura  
do Demônio  
*The Devil in perspective: the figure of the Devil as seen by Luther and the Catholic  
Church*  
MARCUS VINICIUS REIS | JANAÍNA HELFENSTEIN
- 153 Resistência e contemporização: tensões políticas na implementação da Contra-  
Reforma no Estado da Índia (1557-1580)  
*Resistance and contemporization: political tensions in the implementation of the  
Counter-Reform in the State of India (157-1580),*  
NUNO VILA-SANTA
- 173 “Digno de favor por deixar a seita dos erros em que seus pais o haviam criado”.  
A questão do luteranismo nas habilitações para Familiar do Santo Ofício  
“Praiseworthy for having left the sect of errors that his parents had raised him in”.  
*The question of Lutheranism in the qualifications of familiars of the Holy office*  
JOÃO FIGUEIROA-REGO
- 191 O lionês Gaspar Trechsel na Inquisição de Lisboa. O livro como veículo de  
difusão do luteranismo  
*The Lyonnais Gaspar Trechsel in the Inquisition of Lisbon. The books as a vehicle  
for the dissemination of Lutheranism*  
JORGE FONSECA

## IMPACTOS | IMPACTS

- 199 Impactos do luteranismo no império português: a Ásia e o Brasil (1520-1580)  
*Impacts of Lutheranism in the Portuguese empire: Asia and Brazil (1520-1580)*  
JOSÉ PEDRO PAIVA

- 217 Reflexos da cisão luterana em legislação diocesana católica?  
*Reflections of the Lutheran scission in Catholic diocesan legislation?*  
ANTÓNIA FIALHO CONDE | MARGARIDA SÁ NOGUEIRA LALANDA
- 233 A Bula *Ite vos*, 1517. Uma Reforma Franciscana no ano da Reforma  
*The Bula Ite vos, 1517. A Franciscan reform in the year of Reform*  
VÍTOR GOMES TEIXEIRA
- 265 “*And that holds him to be a bad Christian.*” *How the image of the German community in Portuguese territory changed between the 15<sup>th</sup> and 16<sup>th</sup> centuries*  
“E que o tem por mau cristão”. Como a imagem relativa à comunidade dos alemães estantes no território português mudou entre os séculos XV e XVI  
PAULO CATARINO LOPES
- 285 A irmandade de São José dos Pedreiros e Carpinteiros de Lisboa: a feição religiosa de uma instituição corporativa na Idade Moderna  
*The brotherhood of Saint Joseph of Stonemasons and Carpenters of Lisbon: the religious side of a corporate institution in the Modern Period*  
MARIA JOÃO PEREIRA COUTINHO
- 305 As representações de Lutero em porcelana chinesa do século XVIII  
*Representations of Luther in Chinese porcelain of the 18th century*  
TIAGO SIMÕES DA SILVA

#### REPERCUSSÕES NO PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO |

- 321 REPERCUSSIONS ON ARCHITECTURAL HERITAGE  
Defender almas e corpos nos Açores (1534-c. 1600). Arquitectura, urbanismo e fortificação  
*“Defending souls and bodies in the Azores (1534-c. 1600). Architecture, urbanism and fortifications”*  
ANTONIETA REIS LEITE
- 335 Between Castles and bastions: Dürer, Luther and the (circular) fortification  
*Entre castelos e baluartes: Dürer, Lutero e a fortificação circular*  
LUÍS COSTA E SOUSA
- 353 O Convento de Nossa Senhora da Quietação das religiosas flamengas em Lisboa ou a prática arquitectónica no novo mapa religioso  
*The Convent of Nossa Senhora da Quietação of the Flesmish in Lisbon or the architectural practice within the new religious landscape*  
HÉLIA CRISTINA TIRANO TOMÁS SILVA
- 369 Notas biográficas dos autores  
*Authors biographical notes*
- 395 Resumos  
*Abstracts*

TIAGO SIMÕES DA SILVA\*

## **As representações de Lutero em porcelana chinesa do século XVIII**

### *Representations of Luther in Chinese porcelain of the 18th century*

As nossas pesquisas sobre a Época Moderna e a sua cultura material levaram-nos a várias incursões nos domínios da História da Arte, entre eles o particular da porcelana chinesa de exportação, cujas peças eram muito apreciadas e presença assídua em casas dos séculos XVII e XVIII. Dos milhões de peças que se estima terem entrado no mercado português entre os séculos XVI e XIX, existem ainda hoje muitos e bons exemplares, misturados também com as produções feitas para outros países europeus ou mesmo para o mercado asiático, que desde a sua origem até hoje continuam em viva circulação. Existem muitas peças decoradas com motivos de produção em larga escala, mas algumas das mais interessantes e valiosas (em termos históricos, e não só) são as peças que resultavam de encomendas particulares, muitas delas brasonadas ou decoradas com gravuras de temática europeia, retratando paisagens, figuras ou cenas históricas. Estas são tanto apreciadas por investigadores quanto cobiçadas por colecionadores, pois não só são bastante mais raras, como as suas características permitem muitas vezes ligá-las aos seus proprietários originais, à encomenda de que resultam ou ao seu percurso ao longo do tempo, sendo em qualquer dos casos valiosos testemunhos da época em que foram produzidas, assim como dos indivíduos, famílias ou grupos sociais que as utilizaram.

Focados sobretudo nas ilhas açorianas, e tendencialmente na centúria de Setecentos, fomos conhecendo referências coevas sobre o uso destas peças e localizando várias que ainda hoje existem em museus ou coleções particulares. Se, por um lado, e como já

---

\* CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal. *E-mail*: cham.tss@gmail.com.



referimos, era hábito generalizado o uso de porcelana chinesa por quem tinha posses para tal, no caso açoriano a posição privilegiada do arquipélago e o acesso directo que as suas elites tinham às rotas comerciais transatlânticas em muito terão contribuído para a disseminação destas e de outras peças e obras de arte de elevada qualidade que circularam pelas ilhas. Por exemplo, os Brum possuíam no Faial, na segunda metade de Setecentos, cerca de meio milhar de peças de porcelana chinesa, dita “louça da Índia”, número notável ao qual não seria completamente alheio o facto de um filho segundo da Casa, D. António Taveira de Neiva Brum da Silveira, ser Arcebispo de Goa e enviar regularmente presentes à família<sup>1</sup>. Também das últimas décadas do século XVIII e início do XIX são os quatro serviços brasonados que conhecemos como de encomenda açoriana, entre os quais destacamos o da Família Lemos Bettencourt, de Angra, e o de António Machado de Utra Teles, da Horta, dos quais existem inúmeras peças espalhadas por museus e colecções particulares portuguesas e estrangeiras<sup>2</sup>.

Todo este prelúdio para dizer que nos fomos cruzando com várias peças com representações interessantes e de elevado valor histórico, produzidas na China e utilizadas em diferentes partes da Europa durante vários séculos. Entre essas, as mais raras reproduziam gravuras com figuras históricas, como Cristo, Luís XIV ou Martinho Lutero. Estas últimas causaram-nos sempre alguma curiosidade acrescida, quer pela sua singularidade estética e interesse histórico, quer pelo facto de pouco se saber sobre elas, parecendo até ao momento que levantam mais questões do que aquelas a que é possível responder. Na ocasião da efeméride que agora se comemora, e no contexto de uma reflexão sobre Martinho Lutero e os efeitos da sua acção e pensamento ao longo do tempo, entendemos que estas peças históricas e as questões que suscitam são interessantes e pertinentes para o debate. Não somos especialistas em porcelana chinesa (nem em Lutero) e trazemos como contributo à discussão mais perguntas do que respostas, às quais os próprios estudiosos destes artefactos parecem não conseguir responder, mas que neste contexto concreto, não de estudo da Arte, mas de reflexão em torno dos efeitos e da expansão do pensamento luterano, poderá ser frutuoso entre os leitores, dando a conhecer estas peças e deixando o caminho aberto para que alguém eventualmente as consiga melhor interpretar ou compreender.

Para se entender como podem ter surgido na China do século XVIII peças de porcelana pintadas com representações de Martinho Lutero, é preciso recuar e enquadrar um pouco o que foi a porcelana chinesa (dita “Companhia das Índias”) e a sua circulação na Europa ao longo da modernidade.

1 O inventário dos bens do morgado Tomás Francisco de Brum da Silveira Pórras Frias e Taveira, feito após a sua morte (a 5 de Dezembro de 1789), está parcialmente transcrito em Forjaz e Mendes 2009, I: 522-524, sem indicação da fonte.

2 Sobre estes serviços, veja-se Conde de Castro e Solla 1932, 1, 15-18 e estampa LXVII, e 2, 96-99 e estampa CLXXIII. A título de curiosidade, registamos que existem duas peças do serviço Lemos Bettencourt no Palácio dos Capitães-Generais, em Angra do Heroísmo, estando uma delas, uma travessa, exposta ao público na Sala dos Contadores.

### A tradição cerâmica chinesa e a sua relação com a Europa<sup>3</sup>

A China tem uma tradição milenar de produção cerâmica, tendo começado a produzir porcelana durante a dinastia Tang, que durou entre o início do século VII e o início do século X. Este material resulta de uma evolução derivada do processo de fabrico do grés, já utilizado nos séculos anteriores, tendo alcançado a técnica e as características que hoje lhe conhecemos só no século XIV, já no início da dinastia Ming, quando se começou a utilizar o caulino, até hoje a principal matéria-prima no fabrico da porcelana. O uso do caulino ditou também a localização dos fornos junto às jazidas da matéria-prima, nomeadamente em Jingdezhen, no Sul da China, que se tornou nos séculos seguintes o centro mais importante desta produção. É durante a dinastia Ming (entre os séculos XIV e XVII) que é produzida e difundida em larga escala a famosa porcelana azul e branca, cuja fama, produção e comércio se mantêm até hoje.

É precisamente durante este período que a Europa chega à China e que a porcelana chega à Europa, pela mão dos portugueses. Como nos diz Maria Antónia Pinto de Matos:

As mais antigas porcelanas testemunhando uma “encomenda” de europeus na China são as originais porcelanas decoradas a azul-cobalto sob o vidrado com a esfera armilar, emblema de D. Manuel I [...], as armas reais portuguesas, a heráldica religiosa da Companhia de Jesus, os brasões de armas de nobres portugueses que serviram no Oriente e frases em português que o oleiro chinês copiou a seu modo e misturou com elementos decorativos chineses, aplicando-os sobre gomis, pratos e garrafas.<sup>4</sup>



1 Prato com decoração Família Rosa.

Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796), c. 1790. Lisboa, colecção particular.

Um prato igual a este está reproduzido em Albuquerque 1995, 87. © João Krull

3 Para uma visão geral sobre a porcelana chinesa, sua história, comércio, tipologias e utilizações, veja-se Matos 2011.

4 Matos 1994.

Nos séculos seguintes intensificam-se as relações e as trocas comerciais, e a porcelana chinesa vai tendo um papel cada vez mais presente no quotidiano das elites portuguesas e europeias, que vão seguindo as modas dos seus diferentes estilos – azul e branco, Família Verde, Família Rosa (ex.: Fig. 1). As peças com estas decorações são feitas praticamente em série e chegam em grandes quantidades; aumentam as encomendas com armas de família ou outras representações especiais e algumas chegam mesmo a ser fabricadas na China e pintadas já na Europa; as produções cerâmicas europeias imitam os modelos chineses, ao mesmo tempo que os chineses reproduzem tendências do mercado europeu<sup>5</sup>. Citando José Roberto Teixeira Leite: “Em meados do Séc. XVII já se tinha produzido um fenómeno curioso: uma reciprocidade de influências, responsável por uma interpenetração de formas a tal ponto profunda, que em algumas ocasiões não é tarefa simples determinar quem copiou quem”<sup>6</sup>.

Toda esta produção artística e intercâmbio atinge o seu auge durante o longo reinado do imperador Qianlong (entre 1736 e 1795), ele próprio um colecionador e patrono das artes, que apoiou e impulsionou a produção e cultivou a diversidade estilística. Neste reinado multiplicam-se as encomendas especiais, com brasões, gravuras, elementos simbólicos representativos de uma instituição ou mesmo ligados a uma comemoração. Como exemplos disso podemos citar o serviço mandado fazer para uso na inauguração da estátua equestre de D. José I na Praça do Comércio, a 6 de Junho de 1775, cuja decoração se centra precisamente em torno da representação da referida estátua<sup>7</sup>. Muito semelhante, e do mesmo período, é o serviço com a estátua equestre de Frederico V da Dinamarca, ao que tudo indica mandado fazer pela viúva, a rainha Juliana-Maria<sup>8</sup>. Também para o Norte da Europa são comuns encomendas com ilustrações relacionadas com a própria navegação e comércio, incluindo representações de navios com os pavilhões nacionais (ex.: Fig. 2). Entre as peças de encomenda mais requisitadas, estavam os serviços brasonados (ex.: Fig. 3). Multiplicam-se também outras peças em porcelana, apesar de sempre mais raras, como os cabos de talheres, as conchas de servir, as floreiras, as pequenas figuras de vulto ou mesmo as placas para luminárias<sup>9</sup>.

5 Sobre a circulação de modelos e tendências entre o Oriente e o Ocidente, vejam-se, entre outros, *O gosto...* 2001, *O exótico...* 2013.

6 *As Companhias...* 1986, 53.

7 Sobre este serviço, veja-se Matos 2011, II: 222-223, e *O gosto...* 2001, 14-15.

8 Cf. Beurdeley 1962, 132.

9 Uma amostra muito exemplificativa com alguns dos melhores destes exemplares encontra-se na Coleção RA, reproduzida no já citado trabalho de Maria Antónia Pinto de Matos. Sobre os tipos de encomendas e utensílios produzidos, assim como as suas funções originais, veja-se também *Caminhos da ...* 1998.



2 Taça de pingos com representação de uma caravela com a bandeira britânica. Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796). Lisboa, colecção particular. A colecção do Eng. Manuel Gomes da Costa tinha uma chávena do mesmo serviço (cf. <<https://goo.gl/vTCph2>>, consultado a 15.09.2017) e um covilhete com decoração semelhante está reproduzido em Albuquerque 1995, 81.

© João Krull

Há ainda muito por saber em relação às questões relacionadas com a circulação de modelos decorativos ou de gravuras, pois, tal como no caso que aqui deixamos, na sua maioria as únicas fontes disponíveis são os próprios objectos em estudo. Não obstante, existem alguns exemplos de informação relacionada com encomendas ou artistas, excepcionais, é certo, mas que nos permitem compreender melhor esta realidade e conjecturar em torno das restantes. Um desses casos é o serviço desenhado na Europa por Christian Precht em 1736, do qual chegaram aos nossos dias alguns desenhos, hoje conservados no Castelo de Maltesharm (Scanie, Suécia)<sup>10</sup>. Outro, bem conhecido, é o do artista holandês Cornelis Pronck (1691-1759), “comissionado em 1734 pela Companhia Holandesa das Índias Orientais” para produzir desenhos para as porcelanas a encomendar à China<sup>11</sup>.

### A representação de temáticas cristãs na porcelana

Uma das temáticas representadas que mais directamente diz respeito a esta reflexão é a de símbolos, figuras ou mesmo episódios relacionados com o Cristianismo, pelo que deixamos algumas notas específicas sobre o assunto<sup>12</sup>.

Dentro desta temática existem representações muito variadas, desde insígnias de ordens religiosas ou iniciais de instituições até imagens de Cristo crucificado, passando pela heráldica eclesiástica (Fig. 3). Sabe-se que desenhos e estampas reproduzindo

10 Beurdeley 1962, 121.

11 Leite 1986, 63. Sobre este artista, veja-se Jörg 1980.

12 Sobre este tema, veja-se *Reflexos: símbolos ...* 1996 (em particular o estudo introdutório de Dias, 17-59); e *Imagens do Cristianismo...* 2003 (que regista excelentes exemplares, entre eles alguns com representações de Lutero, 114-117).

desenhos de artistas europeus circularam no Oriente a partir de inícios de Seiscentos (senão ainda em finais de Quinhentos), sobretudo as de temática religiosa, levados pela mão dos missionários ocidentais.



3 Chávena com heráldica eclesiástica, encomendada para o mercado português: armas de D. Frei José Maria da Silva Torres OSB (1800-1854), Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente (1843-1849). No outro lado estão as suas iniciais (“J[osé]A[rcebispo]P[rimaz do]O[riente] F[rei]M[aria da] S[silva]T[orres]”).

Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado Daoguang (1820-1850), c. 1850.

Lisboa, colecção particular.

Sobre este serviço, veja-se Castro 1984, 230; peças semelhantes a esta podem ser vistas em *Importante leilão...* 2004, II: 423, e *Importante Colecção...* 1990, 45.

© João Krull

É no século XVIII que se começam a generalizar as representações de gravuras na porcelana, no mesmo período em que, no reinado do imperador Yongzheng (1722-1735), surgem as representações *en grisaille*, feitas em tinta-da-china, que reproduzem as gravuras impressas com linhas finas em preto ou cinzento<sup>13</sup>. Esta técnica permite reproduzir imagens com elevado detalhe e rigor, surgindo peças com cenas de corte, imagens comemorativas “e mesmo louças com retratos de Lutero e de Calvino, de Gisbert Voet e Jan de Leyden, e até uma cena passada no interior de uma sinagoga”<sup>14</sup>.

Entre estas peças, anotamos, a título de exemplo, um prato com a representação de Cristo crucificado, utilizando a referida técnica *en grisaille*, reproduzido no catálogo de uma exposição e identificado pelos autores como uma encomenda da V.O.C. (Companhia Holandesa das Índias Orientais) de c. 1745, “provavelmente para a comunidade católica do Sul da Holanda”<sup>15</sup>.

13 Cf. Leite 1986, 58; Matos 2002, 9-96, *maxime* 29.

14 Leite 1986, 74.

15 Júnior e Pires 1992, s/p. (n.º de catálogo 22).

### A pertinência do conhecimento destas representações

É neste contexto que surgem, algures na Europa, quase sem dúvida no Norte protestante, as encomendas de peças com representações de Martinho Lutero. Até agora apenas se sabe aquilo que elas nos podem contar por si mesmas; ou seja, é possível identificar Lutero pelos seus atributos e iniciais, e datar estas peças com apenas uma pequena margem de dúvida, através das características técnicas e estilísticas, que se iam alterando ao longo do tempo. Como vimos nos exemplos que já referimos, encomendas com uma representação específica como estas tinham como objectivo a evocação e a comemoração, mas também podiam ter uma função propagandística, contribuindo para a divulgação de figuras ou de ideias. As representações deste tipo em porcelana surgem na sequência das gravuras impressas que circulavam em abundância. No caso concreto das que aqui registamos, acresce o facto de que não existe uma representação única, mas pelo menos duas diferentes, uma delas com a mesma figura mas diversas variantes decorativas a enquadrá-la, o que nos parece indicar que não se trataria de uma encomenda única.

Aqui impõe-se-nos uma (ou várias) questões: qual a pertinência (ou o interesse, até) de se trazer a uma obra destas uma referência a representações desenhadas em peças de porcelana? Qual o relevo de se conhecerem estas peças no contexto dos estudos luteranos? Qual a sua importância ou significado históricos? Entendemos que a importância e a dimensão históricas de Lutero só podem ser verdadeiramente conhecidas e compreendidas se se conhecer o entendimento e memória que dele houve em cada época, e não apenas na dele e na nossa. Se no nosso tempo evocamos cinco séculos das suas ideias, outros antes de nós já fizeram o mesmo, evocando outras datas, mas a mesma figura e o mesmo pensamento.

### As representações conhecidas de Lutero

Antes de registarmos as peças que nos propusemos apresentar, é importante uma referência às representações de Lutero em geral, visto serem elas que servirão de base às que serão posteriormente copiadas em peças de porcelana.

A fisionomia que hoje reconhecemos como de Martinho Lutero deriva directamente de vários retratos, muito semelhantes entre si, feitos ainda em sua vida. Referimo-nos em concreto a pinturas da oficina de Lucas Cranach *o Velho*, apoiante e amigo pessoal de Lutero<sup>16</sup>, que representou também outras figuras coevas do início da Reforma e a quem se deve uma profusão de quadros e gravuras que circularam ainda em vida do retratado e difundiram a sua imagem<sup>17</sup>.

16 Esta amizade é documentada por Febvre 1976.

17 Três destes quadros, feitos entre 1529 e c. 1532 e atribuídos a Lucas Cranach *o Velho* ou à sua oficina, existem hoje nas seguintes colecções: Galeria Uffizi, em Florença, Itália (disponível em < [http://lucascranach.org/IT\\_GdU\\_1160](http://lucascranach.org/IT_GdU_1160)>); Statens Museum for Kunst (Galeria Nacional da Dinamarca), Copenhaga, Dinamarca (<<http://www.smk.dk/en/explore-the-art/highlights/lucas-cranach-the-elder-portrait-of-martin-luther/>>); e The Metropolitan Museum of Art, Nova Iorque, EUA (<<http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/55.220.2/>>).

Seria a partir destas pinturas e gravuras originais que seriam feitas muitas outras representações nos séculos seguintes, marcando até hoje a imagem que temos desta figura. Foram essas gravuras, difundidas em larga escala, que serviram de modelo para as peças de porcelana<sup>18</sup>.

### As representações de Martinho Lutero em porcelana chinesa do século XVIII

Existem essencialmente duas representações de Lutero pintadas na porcelana chinesa de exportação, ambas com diversas variantes e datáveis do período de c. 1740-c. 1755.

Uma das representações apresenta-nos a figura de Lutero de livro e pena na mão, inserido num medalhão e enquadrado por elementos decorativos geralmente vegetalista (vide Fig. 4). Todo o desenho é feito segundo a já referida técnica *en grisaille*, rematada nos bordos por contornos a ouro. A gravura baseou-se numa de Jan Luiken (1649-1712), que se supõe ter sido feita a partir de um retrato de Lucas Cranach o Jovem (1515-1586), a qual seria publicada e difundida numa edição da *Bíblia* luterana de inícios do século XVIII<sup>19</sup>.



4 Taça de chá e covilhete com a representação de Martinho Lutero.

Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796), c. 1745.

*Imagens do Cristianismo* ... 2003, 115.

© Jorge Welsh Works of Art, Lisbon/London

18 Existem muitas destas gravuras, a maioria das quais impressa entre os séculos XVII e XIX, dispersas por arquivos e bibliotecas de todo o mundo. A título demonstrativo, referimos os exemplares pertencentes ao British Museum, de várias épocas e com diferentes variantes de representação, que podem ser consultados em < [http://www.britishmuseum.org/research/collection\\_online/search.aspx?searchText=Martin+Luther](http://www.britishmuseum.org/research/collection_online/search.aspx?searchText=Martin+Luther)>.

19 Cf. *Imagens do Cristianismo*... 1996, 114-116. Uma gravura semelhante, impressa em período muito próximo do fabrico das peças de porcelana, existe no acervo do British Museum e pode ser vista em: < <https://goo.gl/pvQRkw>> (consultado a 15.09.2017).

Com esta representação conhecem-se taças, pires e bules, o que nos parece indicar terem sido feitos apenas serviços de chá e não de jantar<sup>20</sup>. Além destas peças, conhece-se pelo menos um vaso com decoração semelhante, pertencente às coleções do Victoria and Albert Museum, o qual tem a inscrição “MARTINUS LUTHERUS”, dissipando assim qualquer dúvida que pudesse existir quanto ao facto de o representado ser realmente Lutero<sup>21</sup>.

O outro tipo é mais elaborado, apresentando o retrato de Lutero dentro de um medalhão, o qual é ladeado por dois *putti* e encimado por uma pequena cartela com um pato. Por baixo há um outro medalhão, maior, onde surge a imagem de Cristo ensinando os Apóstolos (Fig. 5). Esta representação segue o modelo de uma gravura holandesa da autoria de Frans Brun (activo entre 1627 e 1648), a qual foi utilizada no rosto da chamada *Bíblia de Visscher*, uma versão holandesa da Sagrada Escritura revista por Adolph Visscher e publicada em 1648. A mesma imagem continuou em uso nas edições seguintes desta obra, assim como da *Nederduytse Bijbel*, impressa em 1750<sup>22</sup>.



5 Prato com a representação de Martinho Lutero.  
Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796).  
Coleção RA, n.º inv. 172.  
© Coleção RA.  
De um par com duas peças idênticas. Reproduzido em *Cerâmica da China*. Coleção RA, 315.

20 Cf. *ibidem*. Nesta obra podem ser vistas taças e pires; uma taça e pires semelhantes, pertencentes à antiga coleção de D. Manuel de Souza e Holstein Beck, foi leiloadada em 2012 em Lisboa (imagem disponível em <<https://www.the-saleroom.com/en-gb/auction-catalogues/palacio-do-correio-velho/catalogue-id-2863532/lot-14564234>>, consultado a 15.09.2017); um bule foi leiloadado em Amesterdão em 2007 (pode ser visto em <<http://www.christies.com/lotfinder/lot/a-grisaille-and-gilt-martin-luther-teapot-4991253-details.aspx?from=searchresults&in-ObjectID=4991253&sid=9b3d28d0-82cb-477c-b705-5f5e76f396a5>>, consultado em 15.09.2017).

21 Número de inventário: C.48-1951, acessível em <<http://collections.vam.ac.uk/item/O494321/vase-unknown/>> (consultado a 11.09.2017).

22 Cf. Matos 2011, I, 314-315; e *Imagens da China...* 1996, 118-121. Em ambas estas obras podem ser vistas imagens de pratos com esta representação e na segunda é também reproduzido o frontispício da *Nederduytse Bijbel*, com o mesmo desenho (p. 120).



No entanto, como referimos no início, este modelo apresenta variantes, tanto ao nível do desenho que acabámos de descrever como, e sobretudo, da decoração que o envolve. Nalgumas das peças conhecidas, entre elas um prato existente em Lisboa no acervo da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva (Figura 6), existe sob a figura de Lutero uma pequena cartela com as suas iniciais: “D:M:L”.

### Propostas para uma interpretação

Como nos diz José Roberto Teixeira Leite, “[d]e acordo com Howard e Ayers<sup>[23]</sup>, os pratos e serviços de chá com motivos religiosos podem ter sido vendidos como curiosidades, para evidenciar o trabalho dos missionários cristãos na China, e assim provar que os europeus não estavam, naquelas longínquas paragens, somente por amor ao lucro e à conquista de terras<sup>24</sup>. No caso das figuras de Lutero, foram provavelmente feitas durante o segundo centenário da sua morte, servindo como evocação desta figura e da sua obra. Além disso pouco mais se pode afirmar, pois não se conhecem informações relacionadas com encomendas ou proprietários originais.

Uma questão que é interessante abordar, e que não encontramos explorada, é a de analisar estas representações e tentar perceber se, além da mera difusão da figura de Lutero, pode também haver outros objectivos com os elementos apresentados. Nalgumas das representações surge apenas Lutero, com alguns atributos simbólicos. No entanto, noutras, a sua imagem surge sobreposta a uma de Cristo com os apóstolos, num conjunto antes representado no frontispício da *Bíblia*, o que nos parece remeter para o ideal apostólico primitivo da Igreja, longe do luxo ou do distanciamento do Evangelho a que Lutero tanto se opôs.

Não obstante, há um elemento no conjunto cuja interpretação não parece tão óbvia. Se sob a gravura do homenageado surge uma cena apostólica, sobre a sua cabeça figura o desenho de um pato. A única explicação que parece plausível para esta representação, que será certamente simbólica, é tratar-se de um emblema heráldico<sup>25</sup>. Existem de facto várias famílias que usaram este animal como símbolo, entre as quais a linhagem húngara Nádasdy, cujo brasão de armas consistia precisamente na representação estilizada de um pato<sup>26</sup>. Esta antiga família nobre, de origem medieval, teve um papel importante nos territórios que dominava, inclusive durante a Reforma Protestante. Tamás Nádasdy (1498-1562), o chefe da família durante este período, foi contemporâneo de Lutero, tendo acolhido as suas ideias, assim como várias figuras da Reforma no seu círculo próximo.

23 Howard e Ayers 1978.

24 Leite 1986, 74.

25 Aqui anotamos a importância do debate no colóquio aquando da apresentação deste tema e deixamos o nosso agradecimento às informações ou propostas dos vários colegas, em particular as indicações da Doutora Paola Nestola, acerca dos possíveis significados dos elementos presentes nas cartelas, a partir das quais desenvolvemos a proposta que aqui apresentamos. Escusado será referir que qualquer incorrecção ou enviesamento aqui presente é de nossa exclusiva responsabilidade.

26 Cf. <<http://www.ceskatelevize.cz/specyaly/bathory/en/history/crests/>>.

Apesar de ter mantido também boas relações com a Igreja Católica e de não se ter formalmente convertido (mantendo uma posição algo ambígua), o certo é que acolheu o ideal luterano, a ponto de a primeira impressão de um texto em húngaro – uma edição do *Novo Testamento* – ter sido patrocinada por si, sendo o resultado de uma tradução feita numa escola que ele próprio fundara<sup>27</sup>. É possível que haja alguma relação entre esta família e a gravura em questão, por via de Tamás Nádasdy ou de algum descendente seu do século XVII ou XVIII coevo destas publicações. Esta é apenas uma hipótese, baseada em provas circunstanciais, mas fica registada.



**6** Prato com a representação de Martinho Lutero.

Porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796).

Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, n.º inv. 329.

© Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.

Sobre esta peça, *vide* Antunes 1999, 79.

Nalguns dos pratos existe também um detalhe interessante: o friso que circunda a imagem, desenhado na aba do prato, contém cartelas com pequenos desenhos, representando animais e cenas de caça (Fig. 6). À volta de Lutero repetem-se cartelas com cenas de caça ao cervo e ao javali, intercaladas com corujas e emolduradas por elementos vegetalistas. As corujas são sobretudo um símbolo de sabedoria, os cervos (e animais semelhantes) representam a pureza, enquanto o javali é associado ao demónio. A caça tem também um significado próprio, relacionado com a busca espiritual (perseguição do animal), a destruição do mal e da ignorância (a morte do animal) e até a purificação

27 Cf. Louthan e Murdock 2015, 96-98.

(ligada à perseguição de animais selvagens)<sup>28</sup>. Na iconografia cristã a caça ao javali adquire um simbolismo particular, pois significa a perseguição ao demónio ou às forças do mal. Deixamos estas notas para uma possível interpretação, mas é preciso sublinhar que estas representações surgem apenas em alguns dos pratos e constituem por isso uma pequena parcela de todas as peças conhecidas.

### **Conclusão: as questões em aberto**

Como já dissemos, as referências que existem na bibliografia remetem para o campo da História da Arte, analisando a estilística da produção e da decoração com o propósito de datar as peças, não havendo, tanto quanto saibamos, uma análise iconográfica e simbólica, nem tão-pouco uma pesquisa histórica documentada que permita conectar estas porcelanas com uma dada encomenda ou contexto histórico (sobretudo devido à escassez das fontes).

O que se pode afirmar com certeza, com base nas suas características formais, é que foram produzidas nos meados do século XVIII e, pela sua diversidade, que não se terá tratado de uma encomenda esporádica, antes de várias encomendas, eventualmente com anos de diferença entre si e de origens diversas. Existia à época uma grande circulação de gravuras impressas com representações de Lutero e de outras figuras históricas, assim como um elevado número de peças de uso em porcelana chinesa; em certos casos ambos se cruzaram, ou seja, a porcelana foi usada como suporte para representações de gravuras históricas, atestando a singularidade destas peças (e das figuras nelas representadas). Através das suas características formais, iconografia representada e localização da maioria das peças hoje conhecidas, podemos afirmar também com um elevado grau de certeza tratar-se de encomendas produzidas para o mercado do Norte da Europa, certamente para um país luterano, tendo a sua cronologia levado vários autores a propor a hipótese de ser uma encomenda evocativa dos duzentos anos da morte de Lutero. O detalhe de algumas das peças e o tipo de técnica usada, sobretudo nas tidas como mais recentes, nalguns casos mais próximo da gravação em placa para impressão do que de uma gravura pintada (a técnica da pintura *en grisaille*), sugerem também a possibilidade de algumas peças terem sido pintadas já na Europa após a importação, mas são apenas possibilidades. Para além disto pouco se poderá concluir, mas uma coisa é certa: o simples facto de existirem representações desta figura em porcelana chinesa do século XVIII é um testemunho vivo da forma como as suas ideias e a memória dos seus actos se mantiveram presentes e em circulação mesmo séculos após a sua morte. Falta compreender a origem exacta das peças, na esperança de que essa informação nos possa trazer novas luzes acerca da forma como a obra de Lutero foi transmitida e vista na Europa ao longo do tempo.

28 Sobre estes significados, veja-se “Coruja”, in *Dicionário de Símbolos: significado dos símbolos e simbologias* [em linha], disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/coruja/>>; “Cervo (simbologia)”, in *Infopédia. Dicionários Porto Editora* [em linha], disponível em: <[https://www.infopedia.pt/%cervo-\(simbologia\)](https://www.infopedia.pt/%cervo-(simbologia))>; “Caça” e “Javali”, in Chevalier e Gheerbrant 1997, 140-141 e 385.

## Referências

### Fontes materiais

- Cranach, Lucas, *o Velho* (oficina de), *Martinho Lutero*, óleo sobre madeira, c. 1532; Nova Iorque, The Metropolitan Museum of Art, número de acesso: 55.220.2, disponível em <<https://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/55.220.2/>> [consultado a 11.09.2017].
- Cranach, Lucas, *o Velho* (oficina de), *Retrato de Martinho Lutero*, 1529; Florença, Galleria Uffizi, disponível em <[http://lucascranach.org/IT\\_GdU\\_1160](http://lucascranach.org/IT_GdU_1160)> [consultado a 11.09.2017].
- Cranach, Lucas, *o Velho*, *Retrato de Martinho Lutero*, 1532; Copenhaga, Coleções Reais da Dinamarca, Statens Museum for Kunst (Galeria Nacional da Dinamarca), disponível em <<http://www.smk.dk/en/explore-the-art/highlights/lucas-cranach-the-elder-portrait-of-martin-luther>> [consultado a 11.09.2017].
- Prato com a representação de Martinho Lutero; porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong (1735-1796); Lisboa, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, n.º inv. 329.
- Vaso decorado *en grisaille* com o retrato de Martinho Lutero; porcelana chinesa de exportação, dinastia Qing, reinado de Qianlong, c. 1730-1760; Londres, Victoria and Albert Museum, número de inventário: C.48-1951; disponível em <<http://collections.vam.ac.uk/item/O494321/vase-unknown/>> [consultado a 11.09.2017].

### Bibliografia

- A Influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do Século XVII*, catálogo. 1994. Lisboa/Milão: Lisboa Capital Europeia da Cultura 94/Electa.
- Albuquerque, Martim de *et al.* 1995. *Companhia das Índias: Porcelanas*. Lisboa: Bertrand.
- Antunes, Mary Salgado Lobo. 1999. *Porcelanas e Vidros*. Lisboa: Fundação Ricardo Espírito Santo Silva.
- Beurdeley, Michel. 1962. *Porcelaine de la Compagnie des Indes*. Fribourg: Office du Livre.
- Caminhos da Porcelana: Dinastias Ming e Qing*, catálogo 1998. Lisboa: Fundação Oriente.
- Castro, Nuno de. 1984. *A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império*. Porto: Civilização.
- Chevalier, Jean, e Alain Gheerbrant. 1997. *Dicionário dos Símbolos*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Conceição Júnior, António, e António Pedro Pires (coord.) 1992. *Diálogo entre Dois Mundos: Porcelana chinesa de exportação*, catálogo. Macau: Leal Senado.
- Febvre, Lucien. 1976. *Martinho Lutero: Um destino*. Amadora: Bertrand.
- Forjaz, Jorge, e António Ornelas Mendes. 2009. *Genealogias das Quatro Ilhas. Faial. Pico. Flores. Corvo*. Lisboa: DisLivro Histórica, 4 vols.
- Howard, David, e John Ayers. 1978. *China for the West*. Londres/Nova Iorque: Sotheby Parke Bernet.
- Imagens do Cristianismo na Porcelana da China*. 2003. Lisboa/Londres: Jorge Welsh.
- Leite, José Roberto Teixeira. 1986. *As Companhias das Índias e a Porcelana Chinesa de Encomenda*. Salvador: Fundação da Bahia.
- Louthan, Howard, e Graeme Murdock (eds.). 2015. *A Companion to the Reformation in Central Europe*. Leiden/Boston: Brill.

- Matos, Maria Antónia Pinto de. 2002. “Porcelana Azul e Branca”. In *Porcelana Chinesa da Fundação Carmona e Costa*, Maria Antónia Pinto de Matos e Mary Salgado. Lisboa: Assírio & Alvim.
- Matos, Maria Antónia Pinto de. 2011. *Cerâmica da China. Coleção RA*, catálogo de coleção. Londres: Jorge Welsh, 3 vols.
- O exótico Nunca Está em Casa? A China na faiança e nos azulejos portugueses (séculos XVII-XVIII)*, catálogo da exposição. 2013. Lisboa: Museu Nacional do Azulejo.
- O gosto ocidental na porcelana chinesa*. 2001. Londres/Lisboa: Jorge Welsh.
- Reflexos: Símbolos e imagens do Cristianismo na Porcelana Chinesa*, catálogo. 1996. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Santa Casa da Misericórdia.
- Solla, Conde de Castro e. 1932. *Cerâmica Brazonada (Arte e heraldica)*. Lisboa: Of. Graf. do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

### **Estudos em linha**

- “Cervo (simbologia)”, in *Infopédia. Dicionários Porto Editora* [em linha], disponível em: <[https://www.infopedia.pt/\\$cervo-\(simbologia\)](https://www.infopedia.pt/$cervo-(simbologia))>.
- “Coruja”, in *Dicionário de Símbolos: significado dos símbolos e simbologias* [em linha], disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/coruja/>>.
- “History. Crests”, disponível em: <<http://www.ceskatelevize.cz/specialy/bathory/en/history/crests/>>.

ISBN 978-989-755-426-1



9 789897 554261



Associação de  
São Bartolomeu  
dos Alemães em Lisboa



**CHAM**  
CENTRO DE  
HUMANIDADES

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia